

Procuradoria investiga saúde

■ Ministério Público vai abrir inquérito para apurar situação dos hospitais no estado

O Ministério Público vai abrir inquérito para avaliar a situação do sistema de saúde no estado e, em especial, no município do Rio de Janeiro. A idéia é verificar a aplicação do dinheiro repassado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a situação dos equipamentos médicos e o déficit de profissionais nos hospitais da rede pública. O problema do atendimento precário nos hospitais

também será analisado, mas sem que se coloque a questão salarial como prioridade. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, mais de quatro mil leitos estão desativados na cidade.

Ontem, o procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, recebeu em seu gabinete o presidente da Federação Nacional dos Médicos (FNM), Eurípedes Carvalho; o

procurador da República, Gustavo Tepedino, e os promotores Alexandre Marinho e Luís Carlos Maranhão para formalizar um convênio entre as procuradorias do estado e a federal.

O documento será assinado no dia quatro de novembro, mesma data da abertura do inquérito, com a presença do procurador-geral da República, Aristides Junqueira. A

Escola Nacional de Saúde Pública e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) serão as instituições responsáveis pelo suporte técnico da avaliação na rede pública hospitalar. O presidente da Federação Nacional dos Médicos, Eurípedes Carvalho, afirmou que o inquérito não vai ser um árbitro das questões salariais, "mas fará uma radiografia da situação da saúde no Rio de Janeiro".



Antônio Carlos Biscaia não debaterá a questão salarial dos médicos

Secretário vai pedir auditoria

O secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, anunciou ontem que pedirá ao Ministério da Saúde e às entidades médicas uma auditoria no município para apurar os verdadeiros responsáveis pelo caos dos serviços públicos de Saúde no Rio.

Ao justificar a crise no Hospital Souza Aguiar, Gazolla fez um desabafo exaltado: "Estamos massacrados no município com a demanda 20% superior à nossa capacidade de atendimento. Isso por causa da quase paralisação dos serviços na rede estadual e na Baixada Fluminense".

Gazolla denunciou ainda que quatro mil leitos estão desativados no Rio, somando-se os hospitais municipais, estaduais e federais. Ainda exaltado, ele revelou os gastos do município só com o Souza Aguiar: R\$ 1,2 milhão por mês com material de consumo e R\$ 1,5 milhão com o pagamento dos 2.762 funcionários. Com 450 leitos — todos ocupados, segundo Gazolla —, o Souza Aguiar é um dos hospitais de referência do município. Ontem, Gazolla anunciou as primeiras medidas para contornar a crise no hospital: a antecipação das obras no centro cirúrgico, compra de três mil peças de roupas e aumento salarial médio de 40% em outubro.